

Mariza Neves Guimarães
Organizadora

PRAIA DO
CANTO:
A VIDA DAS RUAS



ÍKAROS

Praia do Cantio

A decorative horizontal line with ornate, symmetrical flourishes at both ends, resembling stylized floral or scrollwork motifs. The line is solid black and spans the width of the text above it.



Copyright © 2021, Mariza Neves Guimarães (Org.).

Copyright © 2021, Editora Milfontes.

Rua Carijós, 720, Lj. 1, Ed. Delta Center, Jardim da Penha, Vitória, ES, 29.060-700.

Compra direta, distribuição nacional e fale conosco em:

<https://editoramilfontes.com.br>

editor@editoramilfontes.com.br

Brasil

Conselho Editorial:

Fernando Antônio de Moraes Achiamé

Flávio Figueiredo Salles

Ronaldo Ewald Martins

Mariza Neves Guimarães
(Organizadora)

Praia do Canto

A VIDA DAS RUAS

 **ÍKAROS**
SELO LITERÁRIO EDITORA MILFONTES

Vitória, 2021

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação digital) sem a permissão prévia da editora.

Revisão

Roziméry Baptista Fontana Nascimento

Capa

Imagem da capa: Bonde da Praia do Canto
Foto: Nilton Pimenta - Acervo: Yara Pimenta Leão
Alana Domecil - *Aspectos*

Projeto Gráfico e Editoração

Alana Domecil
Bruno César Nascimento

Impressão e Acabamento

Maxi Gráfica e Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P898 Praia do Canto: a vida das ruas. Mariza Neves Guimarães (Org.).
Vitória: Editora Milfontes, 2021.
556 p.: 23 cm.: il.

ISBN: 978-65-86207-79-8

1. Biografias 2. História 3. Relatos 4. Praia do Canto
I. Guimarães, Mariza Neves II. Título.

CDD B869.93

Agradecimentos

Por

Mariza Neves Guimarães

Este livro somente poderia deixar de ser um sonho e se tornar uma realidade com a prestimosa colaboração de pessoas que estiveram presentes no decorrer da sua construção. Primeiramente, agradeço aos cronistas que se dispuseram a escrever de modo voluntário, tendo em vista o cunho social da nossa publicação. Os patrocinadores foram fundamentais para a viabilização financeira deste arrojado projeto, pelo que serei sempre grata. Agradeço também a toda equipe do Arquivo do Município de Vitória que facilitou o acesso aos documentos históricos para fundamentar a pesquisa sobre as denominações das ruas da Praia do Canto e dos mapas constantes neste livro, especialmente ao seu diretor Ewer-ton Nicolau e ao incansável servidor Vadilson Malaquias dos Santos.

Desde o início do projeto, houve um grande cuidado em localizar e reproduzir imagens que tivessem relação com o tema desta obra. Algumas pessoas e instituições ajudaram na busca, moti-

vo de todo nosso reconhecimento. Dentre elas, destacamos os servidores do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, do IPHAN-ES, do Arquivo da Câmara Municipal de Vitória, na pessoa de Tiago Rocon Silva, os fotógrafos Antônio Carlos Sessa, e André Alves. Agradecemos particularmente a Paulo Bonino que disponibilizou suas imagens de forma gratuita para que pudéssemos contextualizar informações de algumas ruas; a este brilhante e querido fotógrafo dedicamos no nosso livro uma crônica especial. Além dos cronistas, outras pessoas forneceram fotos de seus ricos arquivos pessoais. São elas: Andréa Avidos Pelissari, Nestor Cinelli Filho, Ronaldo Saade, Zazá Paiva e, em especial, Yara Pimenta por ter cedido a foto do icônico “bonde” que consta na capa, imagem obtida pelas lentes do grande fotógrafo Nilton Pimenta, seu pai.

As pesquisas históricas realizadas sobre as antigas denominações das ruas, as datas e instrumentos legais que instituíram os nomes atuais dos

logradouros, e sobre as biografias de seus patronos contaram com a colaboração e a competência do professor Estilaque Ferreira dos Santos e do reconhecido genealogista Paulo Stuck de Moraes. Ambos, com muito carinho e paciência, ajudaram na busca dessas informações.

E finalmente, mas não menos importante, agradeço aos membros do Conselho Editorial: Fernando Antônio de Moraes Achiamé, amigo de infância, poeta e historiador, que fez a primeira leitura das crônicas e, com bastante entusiasmo e dedicação, apresentou oportunas sugestões aos autores; Flávio Figueiredo Salles, novo amigo, experiente em produção cultural, que animou a todos com sua maneira alegre e divertida, sem perder o foco e a seriedade da função; e a Ronaldo Ewald Martins, pediatra de renome, mentor da ideia de transformar nossas histórias da Praia do Canto em livros, que com sua veia artística e educação trouxe leveza aos momentos de decisões mais difíceis.

A todos o meu muito obrigado!

Sumário

Agradecimentos	5
Praia do Canto	13
Introdução	19
<i>Jolindo Martins Filho</i>	
Muito além dos beija-flores.....	23
<i>Ronaldo Nascimento</i>	
Rua Afonso Claudio.....	31
<i>Ronaldo Ewald Martins</i>	
Rua Agrimensor Adolpho Oliveira.....	41
<i>Telma Lúcia Serra Guimarães Macedo</i>	
Rua Aleixo Netto	47
<i>Fernando Antônio de Moraes Achiamé</i>	
Rua Aleixo Netto	71
<i>Mario Luis Martins de Almeida (Caçã)</i>	
Rua Almirante Soído	75
<i>Gladys Jouffroy Bitran</i>	
Barro Vermelho.....	91
<i>Anginha Buaiz</i>	

Rua Celso Calmon	103
<i>Eliana Dessaune Madeira</i>	
Chácara do Paraíso	109
<i>Mariza Neves Guimarães</i>	
Rua Chapot-Prévost	121
<i>Clara Maria de Freitas Leal</i>	
Rua Chapot-Prévost	127
<i>Lia Leal</i>	
Rua Constante Sodré	137
<i>Cassinho Ayres</i>	
Rua Coração de Maria	149
<i>Maria Bernadette Rios Cavalini</i>	
Praça Cristóvão Jaques	155
<i>Régner Reine Castello</i>	
Rua Desembargador Sampaio	173
<i>Cariê Lindenberg</i>	
Rua Desembargador Sampaio	183
<i>Gustavo Corrêa</i>	
Avenida Desembargador Santos Neves	189
<i>Maria de Fátima Leal Mazzei</i>	

Ruas Dom Pedro II e Moacir Strauch	203
<i>Ronaldo Ewald Martins</i>	
Rua Doutor Eurico de Aguiar	211
<i>Jorge Manoel Ramos (Jorge Cabeleira)</i>	
Rua Duckla de Aguiar.....	217
<i>Mariluce Morgado Horta Corrêa</i>	
Rua Elesbão Linhares	223
<i>Carlos Teixeira de Campos Junior</i>	
Rua Eugênio Netto	231
<i>João Luiz Sandri</i>	
Rua Eugênio Netto	253
<i>Zilce Lima Cabral</i>	
Rua Fortunato Ramos.....	263
<i>Marcelo Benezath Abaurre</i>	
Rua Fortunato Ramos.....	269
<i>Roberto Mannato Valentim</i>	
Alameda Hélio da Costa Ferraz	275
<i>Renato Ferraz Martins</i>	
Rua Jayme Martins.....	281
<i>Inês Aguiar dos Santos Neves</i>	

Rua João da Cruz.....	287
<i>José Paulo Cola</i>	
Rua João da Silva Abreu	293
<i>Leandro Haddad</i>	
Rua Joaquim Lírio	297
<i>Maria Magdalena Renoldi Murad</i>	
Rua José Teixeira.....	305
<i>Geraldo Abreu Filho & Oswaldo Paiva Almeida Filho</i>	
Rua Madeira de Freitas	321
<i>Beatriz Braga de Abreu e Lima</i>	
Rua Major Clarindo Fundão	333
<i>Cláudia Maria Fonseca Calmon Nogueira da Gama & Zoel Alvarenga da Fonseca</i>	
Ruas Manoel Gonçalves Carneiro e Selimo Vieira Gomes	337
<i>Mariza Neves Guimarães</i>	
Rua Mary Ubirajara.....	347
<i>Nara Teresa Rosetti Rebello</i>	
Rua Moacir Avidos	351
<i>Dilio Sergio Penedo, Léa Regina Penedo Gonçalves & Maria Heloisa Penedo (Lolô)</i>	
Rua Moacir Avidos.....	363
<i>Renato Avelar</i>	

Avenida Nossa Senhora da Penha.....	373
<i>João Carlos Diaz Monteiro</i>	
Avenida Nossa Senhora da Penha.....	379
<i>Rowena Bastos da Cunha Rodrigues</i>	
Rua Pinto Aleixo	387
<i>Chico Lessa</i>	
Avenida Rio Branco	395
<i>Lolita Diaz Leal</i>	
Avenida Rio Branco	403
<i>Maria Idalba Soneghet Barros</i>	
Rua Rômulo Samorini.....	407
<i>Flávio Figueiredo Salles</i>	
Avenida Saturnino de Brito.....	421
<i>Isabella Batalha Muniz Barbosa</i>	
Avenida Saturnino de Brito.....	429
<i>Maria Alice Soares Linhares</i>	
Rua Saul de Navarro.....	437
<i>Inaiá da Silva Fontes de Faria Brito & (colaboração de Gracinha Silva Neves)</i>	
Praia do Canto	453
<i>Jolindo Martins Filho</i>	

Patronos dos Logradouros da Praia do Canto.....	489
Evolução dos nomes das ruas.....	515
<i>Mariza Neves Guimarães</i>	
O menino das ruas da Praia do Canto	527
Cronistas	529



Prefácio

Praia do Canto

13



A vida das ruas

Ao iniciar estas linhas busquei a definição da palavra prefaci- ar; então, dentre os diversos verbos citados um me chamou especial atenção: prelu- diar. O prelúdio me lembrou minha mãe que ao piano tocava obras de compositores clássicos, e a

Praia do Canto

palavra prelúdio nas páginas iniciais me dava um frio gostoso na barriga do que viria pela frente. Algumas vezes, confesso, chorei ao ouvi-la tocar: tinha entrega em cada acorde, em outras rodopiei pela sala com as sapatilhas do balé. Assim me senti ao lê-los, cronistas: horas ri muito, outras usei a lógica cartesiana para me situar e em alguns momentos escorreram lágrimas.

Este preâmbulo dedico, então, aos leitores da obra e aos cronistas redatores de suas histórias. Quando iniciei a leitura outra recordação, mais recente, aflorou. Há cerca de uma década reescrevi a história de uma vila construída no final do XIX e demolida nos anos 70 com relatos orais dos antigos vizinhos. Rapidamente associei estas crônicas àqueles relatos, e desta forma a presente obra passa a ser fonte de pesquisa, uma vez que registra testemunhos sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história da Praia do Canto.

Mais profundamente, é possível afirmar que a história oral atrelada a um tema, no nosso caso o bairro, é experimentada quando um grupo de indivíduos, em torno de um determinado evento ou local vivido por todos, revela perspectivas pessoais de um mesmo contexto. Mariza Neves Guimarães, a organizadora desta coletânea, foi mais além: resguardou a memória de cada escritor uma vez que os privou da leitura dos demais, garantindo a individualidade sem a influência da fala de outras vozes. Além disso, é visível que o grande valor desta obra está no tema e não nas individualidades, e, ao mesmo tempo, o grande número de informações, a partir das multiplicidades de olhares, permite ao leitor reconstruir a imagem do lugar.

À Mariza Neves Guimarães:

No ano de 2020 Mariza me convidou a um exercício que me demandou capacidade de abstração, o que para mim, arquiteta, é um convite à criatividade. Mário Quintana dizia que criatividade é a imaginação que enlouqueceu; então,

pegando carona na fala do poeta, embarquei em palavras e frases que me levaram, e vão levar vocês leitores, a um tempo passado.

Todo apreciador de boas leituras se dá o prazer de “entrar nas páginas”, numa desconexão total do mundo que o cerca. Então, por apreciar a minha amiga Mariza em um de seus maiores talentos – a natação –, vejo que o convite para escrever este prefácio foi uma porta aberta para retornar, com ela e seus amigos, à Praia do Canto, à Vitória de 70 anos atrás; e mais, de mergulhar no copião da obra como se fosse na água, em que pude encontrar personagens e lugares.

Por meio das minhas pesquisas em que remonto histórias passadas por imagens, documentos e muita leitura, revivi com os textos dos cronistas este mundo mágico guardado nas profundezas deles próprios e que cujo gatilho disparado por Mariza os levou a trazer à tona.

Conheci Mariza Neves Guimarães por intermédio de Ivana Araújo, funcionária dedicada

do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, que ao ver minha incansável busca de informações sobre a Vila Oscarina – residência construída por Antenor Guimarães junto ao Parque Moscoso há 100 anos –, apresentou-me a sua bisneta. Nossa amizade, de pouco mais de meia década, está regada por fortes interesses em comum: histórias, fotos antigas, documentos e a Vitorinha (nome singelo que dou a minha cidade do coração). Acredito nas forças positivas que nos conectam além do que nossos olhos podem ver. Acredito no sentimento amoroso e nas intenções colaborativas. Agradeço ao destino este feliz encontro.

**A Fernando Antônio de Moraes Achiamé,
Flávio Figueiredo Salles e Ronaldo Ewald Martins:**

Fernando Achiamé, que já lecionou na UFES, historiador reconhecidíssimo por sua cultura e dedicação às pesquisas muito me lixou ao adquirir meu primeiro livro *Centro de Vitória – Habitação Social Ontem e Hoje*. O conheci pessoalmente no lançamento do livro

Praia do Canto – Assim Contamos Nossa História, na Biblioteca Estadual e, confesso, fui ouvinte dos seus comentários na CBN-Vitória. Minha apreciação por sua pessoa aumentou ainda mais quando soube que é colatinense, porque plantei uma semente em sua cidade no ano que o conheci. Grata coincidência!

Flávio Salles, ao lê-lo me lembrei de um filme assistido em minha adolescência com o título: “Nunca te Vi, Sempre te Amei”. Este mineiro faz qualquer pessoa chorar de rir e um dia desses você nos falou de Mário Quintana, o “cara” mais verdadeiro que li. Se o admiramos, pensamos muito parecido e nunca nos vimos. E então me contaram que você foi o responsável por trazer Paul McCartney para se apresentar em Vitória; Ahhh!!!, e eu fui vê-lo em BH, sua terra, mineirinho, e foi no Mineirão. Que bom que curte Bee Gees – Stayin’ Alive. Fico imaginando uma grande festa por você promovida, em que todos nós dançaremos muito. Obrigada

da pelas notícias diárias e sua presença feliz no grupo de *WhatsApp* “A vida nas ruas da Praia” com cronistas desta obra.

Ronaldo Martins, a sua sensibilidade, nestes tempos difíceis, trouxe esperança ao grupo “A vida nas ruas da Praia”. Sua apreciação pela leitura, e sua profissão – pediatra –, faz-me imaginar que possui um gabinete repleto de livros. E não posso deixar de registrar o seu bom humor, ao tratar a caligrafia dos médicos, que pude repassar a um grande amigo que riu bastante. Fui percebendo no dia a dia sua alegria nas piadas de “véios” e casados, seu gosto musical e sua fé; a oração de São Francisco também está no meu coração. Agora, ao ler a sua postagem sobre um amor antigo do padre Fábio de Melo, foi golpe derradeiro. Que alegria começar a te conhecer!

Sigo contando que em 2019 tive a oportunidade de escrever sobre Saturnino de Brito na Coleção *Pensadores do Espírito Santo*. No capítulo a ele dedicado, que intitulei *Saturnino de Brito* –

ideais higienistas & ideias sanitaristas, pude descrever a Praia do Canto dos capixabas que, pelo projeto do engenheiro, chamava-se Novo Arrabalde. Dentre as páginas, uma detalhada descrição da área que foi projetada em 1896. O fato de ter realizado este estudo me colocou à vontade para, agora, caminhar com vocês, cronistas e leitores, pelas ruas da Praia do Canto, pegando o meu bonde partindo do Centro de Vitória.

Aos leitores que chegaram até aqui, e contiveram a expectativa de ingressar nas páginas, aviso que o bonde para a Praia Comprida sairá em alguns instantes, garantam seus assentos, de madeira, e não se esqueçam do lanche, em muitos momentos ficarão com água na boca. Para os mais emotivos, sugiro uma caixa de lenços de papel. Aos apreciadores da natureza, observem as castanheiras e sintam a brisa do mar. Pensando nos românticos, sugiro que apreciem os jovens casais, os vestidos rodados e os veículos, atualmente peças de exposição. Para os interessados

por arquitetura: vocês viajarão pelos estilos e, para os apreciadores de boas músicas, preparem-se para recordar a bossa nova e o rock.

Vamos, vamos, é hora de embarcar.

Luciana Nemer

*Professora da Escola de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal Fluminense*